

Lula defende moeda única e exalta Unasul

Brasileiro sofreu críticas de Boric e Lacalle

DE BRASÍLIA

A cúpula organizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com 11 líderes sul-americanos terminou sem medidas concretas, apesar das promessas de integração. Ontem, Lula defendeu uma moeda comum, a retomada da Unasul e elogiou a democracia na Venezuela.

Chamado de Consenso de Brasília, o documento final traz uma breve menção à defesa da democracia e dos direitos humanos, um final modesto para uma cúpula marcada pelos elogios do brasileiro ao venezuelano Nicolás Maduro, que provocaram críticas de Uruguai e Chile.

O fim da cúpula mostrou que o continente continua dividido, especialmente quando se trata de mecanis-

REAÇÕES

Os presidentes do Chile, Gabriel Boric, de centro-esquerda, e do Uruguai, Luis Lacalle Pou, de centro-direita, reagiram às declarações de Lula de que relatos de violações de direitos humanos, autoritarismo e restrição das liberdades na Venezuela eram fruto de "narrativa". "Discordo do que Lula disse ontem (segunda-feira). Não é uma construção narrativa, é uma realidade e tive a oportunidade de ver em centenas de milhares de venezuelanos que vivem na nossa pátria", afirmou Boric.

mos de integração. O brasileiro, que tenta assumir o papel de timoneiro da América do Sul, defendeu a Unasul, um bloco que começou no Governo Itamar Franco e se consolidou no seu pri-



Cúpula com líderes da América do Sul terminou em Brasília: governos se comprometeram a formar grupo para discutir integração regional

meiro mandato de Lula, mas que foi abandonado nos últimos anos.

"A Unasul é um patrimônio coletivo", disse Lula. "Ela está em vigor e sete países ainda são membros plenos. É importante retomar seu processo de construção. Mas, ao fazê-lo, é essencial avaliar criticamente o que não funcionou e levar em conta essas lições".

Seguindo as críticas internacionais ao domínio do dólar nas transações financeiras, Lula também sugeriu a

adoção de uma moeda comum na América do Sul. A proposta seria a criação de uma "unidade de referência" para o comércio, reduzindo a dependência de outras moedas.

"A iniciativa é uma forma de aprofundar nossa identidade sul-americana também na área monetária", afirmou o brasileiro. A ideia, porém, não é trocar o real ou as demais moedas nacionais, mas instituir uma outra apenas para pagamentos de importações e

exportações.

O esforço de Lula esbarra ainda nas divisões e assimetrias regionais. Como esperado, não houve acordo sobre o relançamento da Unasul, ainda muito identificada como um projeto de governos de esquerda que fica vulnerável sempre que ocorre alguma alternância de poder no continente.

De avanço prático, quase nada. Um grupo de contato de chanceleres de 12 países será criado para discutir o caminho para a integração.

As propostas devem ser encaminhadas para os presidentes, que se reunirão novamente, em data e local ainda não determinados, para definir os próximos passos.

Outro ponto do documento, os presidentes concordaram em trabalhar por mecanismos inovadores de financiamento de ações climáticas com os países desenvolvidos, entre eles a troca de dívida por ações concretas. (Estadão Conteúdo)